



Região exportou, em 2016, 2,025 mil milhões de euros em produtos exportados, 80 milhões dos quais para os EUA

Novas políticas dos EUA recomendam “prudência” dos empresários

Exportações Região está atenta a eventuais novas políticas comerciais dos EUA. Nerlei defende “prudência” e “cuidado” dos empresários

Helena Amaro

“Prudência” é a recomendação da Nerlei – Associação Empresarial da Região de Leiria para fazer face a eventuais alterações das políticas comerciais dos Estados Unidos da América.

O novo presidente norte-americano, Donald Trump pretende proteger a economia interna ao colocar ‘barreiras’ às exportações. Uma medida que, a concretizar-se, poderá afectar a região, pelo que a Nerlei considera que deve haver “prudência”, defendendo, ao mesmo tempo, que os empresários deverão adaptar-se a eventuais novas políticas.

Ao Diário de Leiria, o presidente da Nerlei, Jorge Santos, esclarece que “o proteccionismo americano está mais direccionado às grandes indústrias americanas”, uma vez que as empresas da região e sectores exportadores “são de pequena dimensão”, pelo que “talvez não venham a ser muito afectados”.

Ainda assim, Jorge Santos entende que “a situação recomenda prudência e cuidado” por parte dos empresários” da região. “Contudo, penso que não irão deixar de estar presentes neste mercado e vão adaptar-se a eventuais novas regras que venham a existir”, afirma o presidente da Nerlei.

Neste contexto, Jorge Santos assegura que a associação “estará atenta, como habitual, e se as políticas desta nova administração americana se concretizarem, estará disponível para apoiar as empresas nas adaptações que forem necessárias”.

O peso das exportações continua a ser maior no que à balança comercial da região diz respeito, mas a desaceleração que aquele sector registou no ano passado leva a que as importações ganhem algum destaque na tabela dos dados, ainda que provisórios, do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Acompanhando a tendência nacional, as exportações e as

importações aumentaram na região em 2016, face ao ano anterior. Segundo os dados divulgados pelo INE, a região importou, ao longo de 2016, 1.467 mil milhões de euros em produtos. Em 2015, no mesmo período, tinha contabilizado 1.424 mil milhões de euros na tabela das importações.

Do outro lado da balança, os números apontam para um final de 2016 com 2.025 mil milhões de euros em produtos exportados, um aumento face ao período homólogo em 2015, ano em que o sector registou pouco mais de 1.951 mil milhões de euros.

Para os EUA, a região exportou em 2016 qualquer coisa como 80 milhões de euros em artigos. De acordo com os dados do INE, divulgados no início deste mês, em 2016, o distrito registou, no final do ano passado, 80.095 milhões de euros em exportações, um pouco abaixo do registado em igual período em 2015. Ainda assim, um volume de negócios significativo, para o qual contribuí-

ram vários sectores. Uma das áreas com maior poder de exportação do distrito de Leiria para os EUA é a indústria cerâmica, que, em 2016, exportou para os EUA bens no valor de mais de 29 milhões de euros.

Para José Luís Sequeira, presidente da APICER – Associação Portuguesa da Indústria de Cerâmica, a eventualidade de ‘barreiras’ aos bens exportados para os Estados Unidos é motivo de preocupação, mas não influencia o modo de actuação dos empresários.

“Há preocupação”, porque “são situações que não dominamos”, mas “não há nenhum sinal visível que possa haver qualquer tipo de ameaça”, afirma José Luís Sequeira, reconhecendo “alguma expectativa” em relação às notícias comerciais e económicas vindas do outro lado do Atlântico.

“Estamos a acompanhar a situação, com toda a atenção, como fazemos em todos os outros mercados. Mas, nos EUA, há razões acrescidas de preocupação”, reconhece. ◀



Empresários atentos a políticas comerciais de Trump

Região | P3
